

ESCRITA CRIATIVA NA ESCOLA: ESCREVER PARA VIAJAR, LER PARA VOLTAR

CREATIVE WRITING AT SCHOOL: WRITING TO TRAVEL, READING TO RETURN

Taiane Lopes dos Reis¹, Ana Gabriela dos Santos Bastos², Ligia Vanessa Penha Oliveira³

RESUMO: Este projeto foi desenvolvido na Unidade Escolar Municipal José Belmiro de Paiva, junto aos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, durante um período de quatro meses, de agosto a dezembro de 2022. Por meio deste, buscou-se incentivar a escrita criativa e a leitura de textos literários entendendo-as enquanto atos prazerosos ainda na educação básica. É sabido que o ensino de produção textual nas escolas se mostra muitas vezes ineficaz, o que vem contribuindo para a desmotivação dos alunos em relação à prática dessa atividade. Desse modo, trabalhar com a escrita criativa e com a leitura de textos literários em sala de aula também na educação básica promove o aprimoramento dessas habilidades, assim como proporciona o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e, consequentemente, desperta o gosto pelas práticas de leitura e escrita. Os encontros ocorreram semanalmente, e neles foram realizadas elaboração e aplicação das oficinas, as quais contemplaram: oficinas de discussão, interpretação de obras e oficinas de criação. As atividades desenvolvidas partiram das leituras de Norton (2001), Damas (2006), entre outros teóricos que refletem sobre a relevância da leitura e da escrita criativa nos anos iniciais da educação. Observou-se que as oficinas ministradas proporcionaram aos alunos motivação e uma melhor desenvoltura nas produções textuais, fato este demonstrado nos textos elaborados pelos discentes de forma coerente e muito criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual. Leitura. Escrita criativa. Texto literário. Ensino fundamental.

ABSTRACT: This project was developed at Unidade Escolar Municipal José Belmiro de Paiva, with students in the 3rd and 4th year of Elementary School, over a period of four months, from August to December 2022. This project aimed to encourage creative writing and reading literary texts in the classroom, understanding them as pleasurable acts even in basic education. It is known that the teaching of text production in schools is often ineffective, which has contributed to students' lack of motivation in relation to the practice of this activity. Therefore, working with creative writing and reading literary texts in the classroom equally in basic education promotes the improvement of these skills, it also provides the development of imagination, creativity, and it consequently awakes a taste for reading and writing practices. The project meetings took place weekly, and the preparation and implementation of workshops were carried out, with activities which included: discussion workshops, interpretation of literary works and writing workshops. The activities developed in the project were based on theories by Norton (2001), Damas (2006), among other theorists who reflect on the relevance of reading and creative writing in the early years of education. It was observed that the workshops provided students with motivation and greater resourcefulness in their textual productions, a fact which was demonstrated in the texts prepared by the students in a coherent and very creative way.

KEYWORDS: Textual production. Reading. Creative writing. Literary text. Elementary School.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 1, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i1.3505>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 22/11/2023

Artigo aceito: 17/06/2024

Artigo Publicado: 30/07/2024

1 Discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias. E-mail: Taianelopesreys@gmail.com

2 Discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias. E-mail: ana07.bastos@gmail.com

3 Doutoranda em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Mestra em Letras, com área de concentração em Literatura, Memória e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano, Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e Respektivas Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão Professora convidada da Pós-Graduação Lato sensu em Ensino de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias (CESC/UEMA). E-mail: lvpoliveira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ensino de produção textual escrita em sala de aula tem sido alvo de grandes questionamentos, uma vez que se torna perceptível a dificuldade dos alunos em produzir textos. Essa problemática está, intrinsecamente, ligada aos métodos falhos de ensino utilizados por alguns professores e que estão contribuindo para a desmotivação de seus alunos em relação à prática de leitura e escrita.

Nos primeiros anos do ensino, muitos educadores escolhem alfabetizar os alunos de maneira artificial. O livro didático é o elemento principal, porém é apresentado de forma descontextualizada, pois as atividades propostas incluem a cópia, o ditado e os textos do material didático, usados sobretudo para o ensino de regras gramaticais. Isso pode inibir o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, resultando em textos de conteúdo pobre e pouco criativos, além de criar uma barreira para a produção textual. Kleiman (1988) argumenta que:

As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provém, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola (Kleiman, 1988, p. 16).

Assim, é crucial buscar meios para incentivar o gosto pela leitura e escrita na educação básica. Deve ser uma atividade prazerosa e convidativa, pois as crianças veem a escrita como obrigatória e enfadonha. Isso contribui para o crescente desinteresse nessas atividades.

Segundo Norton (2001, p. 24), citado por Damas (2006, p. 2), “nas nossas escolas a imaginação é tratada como a parente pobre, em favor da atenção e da memória”. Desse modo, torna-se necessário treinar a imaginação das crianças, para que “possam surgir ideias e que, por detrás dessas ideias, possam surgir histórias criativas” (Damas, 2006, p. 2).

Portanto, o projeto *Escrita criativa na escola: escrever para viajar, ler para voltar* possibilitou aos alunos da Unidade Escolar Municipal José Belmiro de Paiva, em Caxias/MA, um maior contato com a leitura literária e com a produção textual literária, a partir de atividades de escrita criativa que partiram da contação de histórias e da interpretação que os alunos tiveram dessas narrativas, o que oportunizou o desenvolvimento mental e ampliação da criatividade, da imaginação e da habilidade de interpretação textual, que se refletiu nas produções e, conseqüentemente, despertou uma visão positiva em relação a esta atividade. Consoante a isso, Garcia (2002) afirma que:

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprisionou (Garcia, 2002, p. 301).

A leitura promove o desenvolvimento do intelecto, imaginação e criatividade. Amplia o vocabulário e desperta a capacidade crítica-reflexiva. Além disso, aprimora a habilidade de escrita, pois ambas as atividades estão interligadas. Pereira (2004), citado por Damas (2006, p. 6), diz que ninguém pode negar que se a leitura funciona como uma mais-valia no desenvolvimento da escrita, também é verdade que a escrita é um importante contributo

para a aprendizagem da compreensão leitora.

Através da leitura e da escrita, exercemos nossa inteligência e nos integramos com o mundo que nos cerca, adquirimos novos conhecimentos, nos tornando mais capacitados para enfrentar diversificados assuntos. Desse modo, concordamos com a afirmação de Resende (1997), que diz:

Em termos de inferência no comportamento dos leitores, o gosto pela leitura e o interesse por livros [...] podem trazer resultados práticos, como fluência, clareza e coerência na organização de ideias, desenvoltura do raciocínio, aquisição de mecanismos e padrões gramaticais corretos, enfim, domínio de expressão verbal. (Resende, 1997, p. 197)

Portanto, o projeto aqui registrado teve como objetivo primeiro incentivar a leitura e a escrita criativa enquanto atos prazerosos, para alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar José Belmiro de Paiva, turno matutino, em Caxias/MA, por meio dessas atividades, o aprimoramento das competências de leitura e escrita, assim como o despertar do gosto para tais atividades, visto que estas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças.

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de atuação

Para a realização do projeto em pauta, contamos com a anuência da “Unidade Escolar Municipal José Belmiro de Paiva”, localizada no bairro Tamarineiro, Rua da Sulina, em Caxias/MA. A instituição municipal mencionada atende principalmente crianças da periferia da cidade. Essas crianças, em sua maioria, são de famílias carentes e com pais analfabetos, o que limita seu contato com textos literários. Consequentemente, elas enfrentam dificuldades para desenvolver habilidades de leitura e escrita. Esta instituição dispõe de 4 salas de aulas, laboratório de informática, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma biblioteca, no entanto, os alunos não possuem acesso aos livros de modo livre.

2.2 Procedimentos metodológicos

Para a efetivação do projeto, foram estabelecidos diversos procedimentos metodológicos, que se iniciaram em agosto e permaneceram até dezembro de 2022. As ações foram realizadas semanalmente e contemplaram: reunião com a orientadora para sistematização das oficinas a serem desenvolvidas; estudo de textos de fundamentos teóricos e metodológicos, tais como Resende (1997); Norton (2001), Kleiman (1998), Damas (2006), entre outros; observação diagnóstica das turmas, planejamento e realização das oficinas, as quais incluíram leituras e discussão de obras literárias; oficinas de criação de textos, compartilhamento das histórias produzidas; ilustração de narrativas; apresentação dos elementos que compõem o texto narrativo; divulgação do projeto no desfile de 7 de setembro e no XXI Simpósio de Letras, evento realizado na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias; participação das atividades referentes a semana da criança na escola-campo de realização do projeto; oficina de contação de histórias com a professora e escritora Joseane Maia; culminância do projeto com a socialização dos resultados obtidos para a comunidade escolar.

2.3 Atividades realizadas pela voluntária do projeto no 3º ano matutino

2.3.1 Oficina – Incentivando o gosto pela leitura

Esta oficina objetivou um maior contato com os livros paradidáticos que a escola dispunha em sua biblioteca, no entanto, os alunos em raras oportunidades tinham contato. Inicialmente, os estudantes foram direcionados para a biblioteca da escola, para se adaptarem a um ambiente mais agradável e compatível com o que seria trabalhado.

Escolheu-se para leitura em grupo a obra literária *A menina que não gostava de fruta*, de Cidália Fernandes, que foi lida calmamente, incentivando sempre a participação ativa dos estudantes e promovendo debates sobre o tema tratado no volume. Após o momento de discussão, solicitou-se que os alunos escrevessem sobre o que compreenderam do livro e ainda relatassem situações que já vivenciaram sobre o assunto discutido na obra e, ao final, ilustrassem o texto produzido com as frutas que mais gostassem (Figura 1).

Figura 1. Oficina “Incentivando o gosto pela leitura”

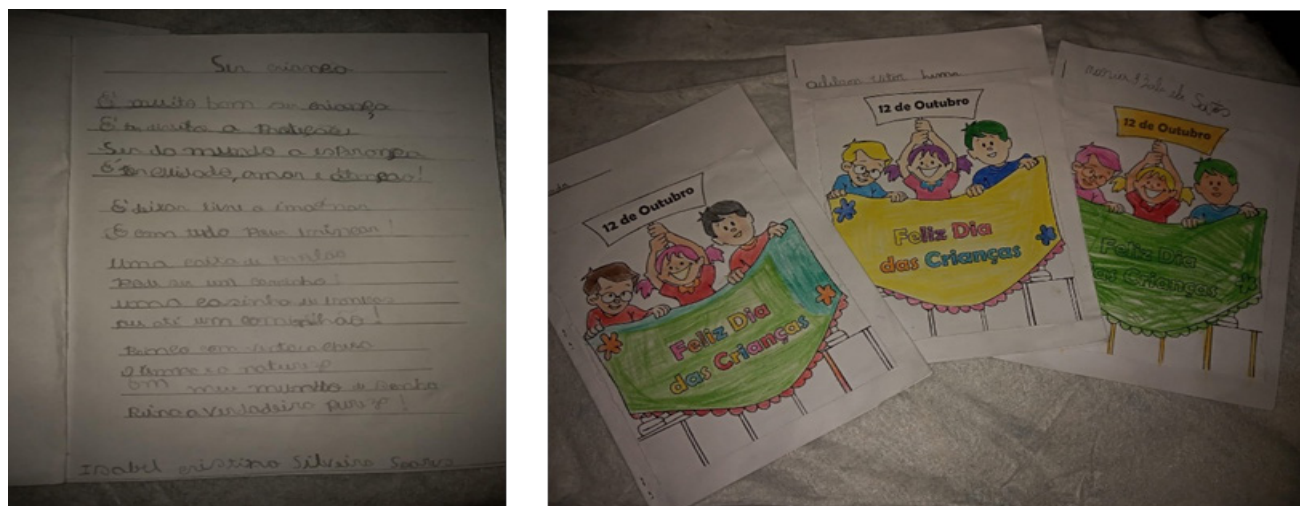


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.3.2 Oficina – Poesia é ser criança

Para esta oficina, selecionou-se o gênero literário poesia; a princípio, foram apresentadas as principais características do gênero e para a leitura selecionou-se o poema *Ser criança*, de autoria de Isabel Cristina Silveira. Realizaram-se discussões sobre a obra, em que os alunos puderam expressar suas opiniões, sentimentos e ações acerca da leitura que foi compartilhada. Ao final, solicitou-se que os discentes confeccionassem um minilivro e que nele escrevessem o poema da referida autora e, em seguida, realizassem a ilustração do livro explorando as brincadeiras que mais gostassem e o que para eles significava ser criança (Figura 2).

Figura 2. Atividades dos alunos: poema “Ser criança” e livro confeccionado

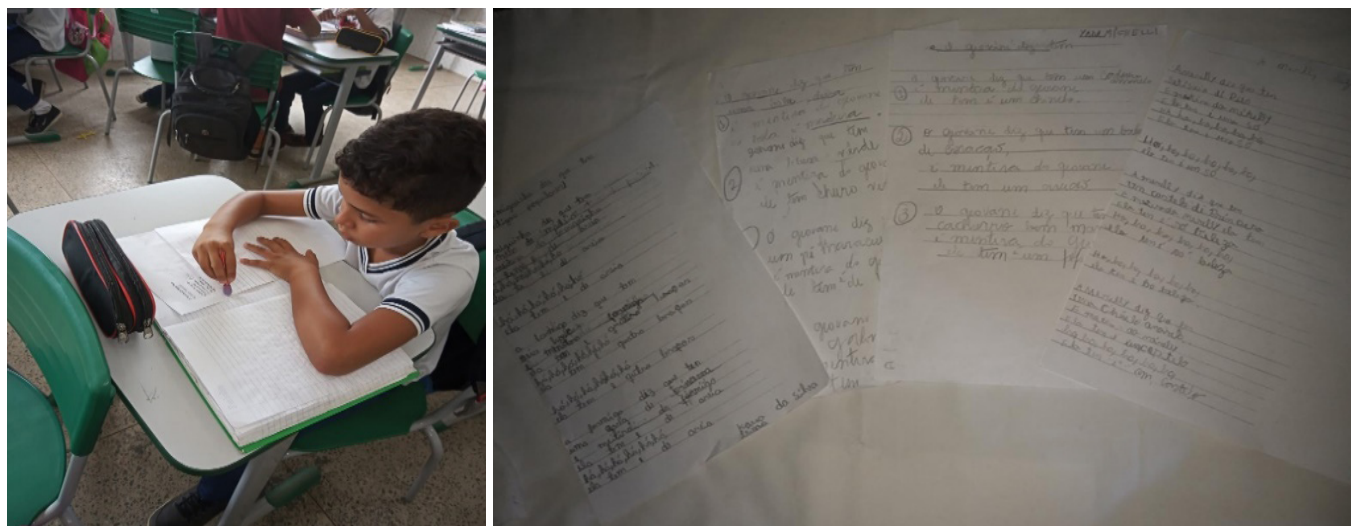


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.3.3 Oficina – Brincando com as rimas

A proposta desta oficina foi explorar a sonoridade das rimas, recurso estilístico bastante utilizado em poesias e cantigas populares infantis, e, para abordar a temática, apresentou-se aos alunos a cantiga *A barata diz que tem* para que eles identificassem e compreendessem melhor sobre a utilização desse recurso e, assim, produzissem um poema, utilizando as rimas (Figura 3).

Figura 3. Produção textual com rimas



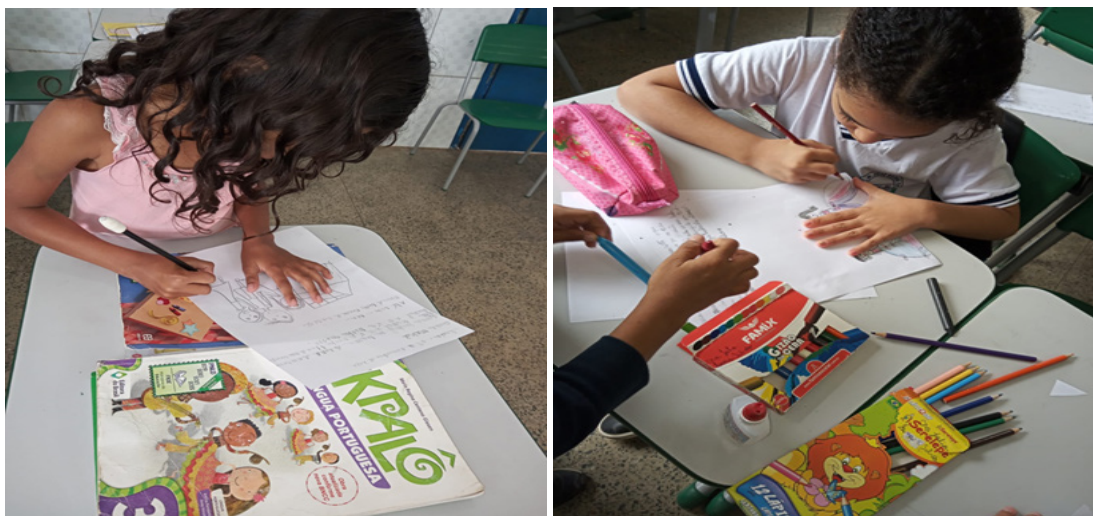
Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.3.4 Oficina – Criando minha carta

A oficina “Criando minha carta” iniciou com a apresentação do gênero textual carta, em que se explorou as características que compõem esse gênero e incitou-se a colaboração dos alunos, no sentido de expressarem seu conhecimento prévio do assunto, se já haviam produzido uma carta, para quem deveriam endereçar, se conheciam o que compõe uma carta, etc. Em seguida, solicitou-se que os alunos elaborassem uma carta para

alguém que considerassem especial em sua vida e a ilustrassem conforme o assunto que tematizaram na carta (Figura 4).

Figura 4. Atividades dos alunos da oficina “Criando minha carta”

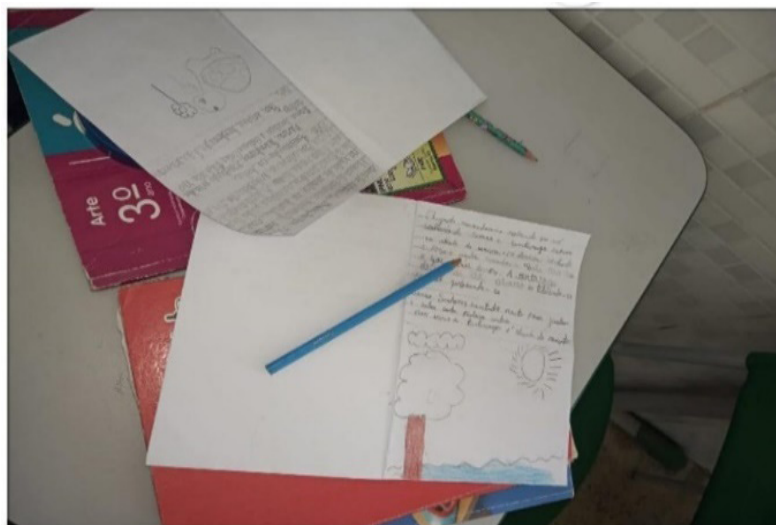


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.3.5 Oficina – Confeccionando meu livrinho

Pensando na culminância do projeto, em que se fez o convite à professora e escritora Joseane Maia, essa oficina consistiu em explorar uma de suas obras, *Festa no Céu*; então realizou-se uma leitura compartilhada da obra e, em seguida, foi questionado aos alunos o que mais gostaram, com que animal da obra se identificaram e por quê, como resolveriam a situação problema que a obra apresenta: voltar de uma festa no céu sem saber voar. A proposta de produção textual deu-se seguindo este viés, solicitando aos alunos a elaboração de um texto que, inspirado pela obra trabalhada, resolvesse as questões propostas na discussão para após produzirem um minilivro; com ilustrações dos alunos explorando a imaginação e o senso criativo (Figura 5).

Figura 5. Produção dos alunos da oficina “Confeccionando meu livrinho”



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.3.6 Oficina – Criando minha historinha

Incentivando a criatividade dos alunos para a produção escrita depois do compartilhamento de tantas histórias em outras oficinas, esta atividade solicitou apenas que cada aluno criasse uma história, isto é, de acordo com sua imaginação e com uma imagem previamente selecionada, pensando nas histórias compartilhadas em sala e nas histórias que por ventura já tenham escutado ou com as quais já tenham entrado em contato de alguma forma. Entregou-se aos alunos uma folha com apenas uma ilustração, para que esta despertasse a imaginação para a produção textual. Ao término das produções, cada aluno compartilhou a história elaborada para os colegas da classe (Figura 6).

Figura 6. Produções e apresentações



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4 Atividades desenvolvidas pela bolsista na turma do 4º ano

2.4.1 Oficina – Discutindo obras

Nesta oficina, realizou-se a leitura das obras: *Espertezas e Artimanhas do Camarada Macaco*, da autora Joseane Maia (2019), *Cabelo com Jeito Diferente*, de Lucia Fidalgo (2015), e *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado (2011). Após a leitura compartilhada, solicitou-se que cada um dos alunos escolhesse uma das obras, a que mais gostou, e escrevesse sobre o que compreendeu da história para, em seguida, socializar os entendimentos para toda a turma (Figura 7).

Figura 7. Leitura de obras



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.2 Oficina – Reescrevendo contos

Esta oficina propôs levar os alunos à biblioteca da escola, um espaço acolhedor, porém pouco utilizado. Nesta, previamente, selecionou-se diversas obras de contos infantis, que foram disponibilizadas em uma mesa para que os alunos escolhessem e realizassem a leitura de modo individual. Em seguida, solicitou-se que os alunos reescrevessem a história que acabaram de ler e, após, fizessem a socialização desta com a turma (Figura 8).

Figura 8. Momento de seleção dos livros e leitura individual



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

2.4.3 Oficina – Carta ao personagem

Nesta oficina, realizou-se a leitura compartilhada de três obras: *Festa no Céu*, de Joseane Maia (2009), *O cabelo da menina*, de Fernanda Takai (2020), e *Maria-vai-com-as-outras*, de Sílvia Orthof (2006), em seguida, solicitou-se que os alunos escolhessem uma das personagens abordadas e lhe elaborassem uma carta endereçada a esta personagem; o assunto da carta poderia ser um conselho, uma crítica ou elogios ao comportamento da personagem escolhida (Figura 9). A atividade durou cerca de 1 hora e 30 minutos.

Figura 9. Produção de um aluno da oficina “Carta ao personagem”



Para: mãe de Maria

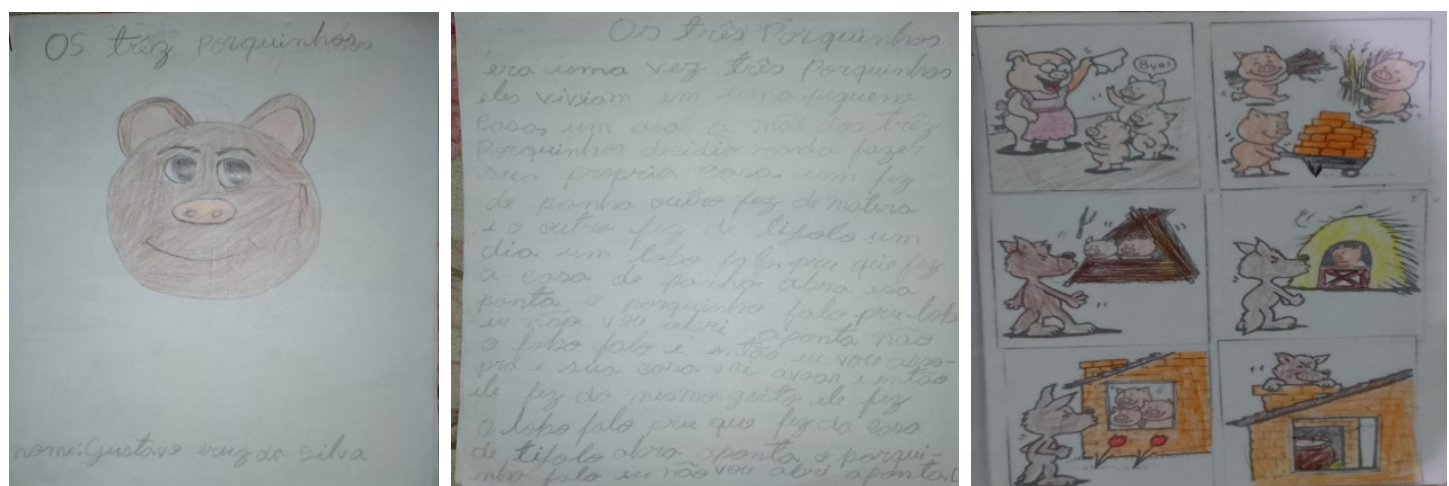
Mãe de Maria o cabelo da sua filha é muito lindo, fofo, pois fala ela que ela é uma menina muito linda, maravilhosa, cabelo grande e engraçado, mas não deixa de ser linda. Essa menina vai ser uma linda modelo quando crescer.

Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.4 Oficina – Criando meu livrinho

Nesta oficina, explorou-se o gênero fábula. Inicialmente, foi realizada a leitura do texto *A lebre e a tartaruga*, de Esopo, mostrando as características do gênero e incentivando a compreensão da temática do texto. Em seguida, foi entregue aos alunos uma série de figuras de outra fábula para que eles produzissem um texto baseando nas ilustrações, em formato de livro (Figura 10). Essa oficina teve duração de 3 horas.

Figura 10. Produção de fábula

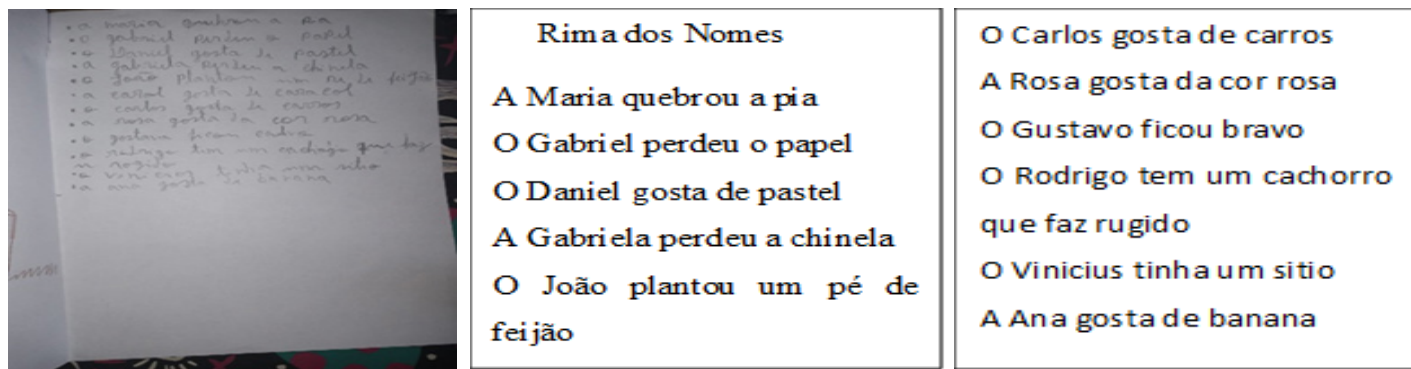


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.5 Oficina – Rima dos nomes

Nesta oficina, realizou-se a leitura do poema *As borboletas*, de Vinicius de Moraes, e a poesia *A estrela*, de Manuel Bandeira, enfatizando a musicalidade e a sonoridade dos poemas, para, em seguida, evidenciar a utilização das rimas na produção desses textos e na produção da oficina. Solicitou-se que os alunos construíssem frases iniciadas com nome de pessoas e que, ao final das frases criadas, houvesse utilização do recurso das rimas na produção (Figura 11).

Figura 11. Produção de um aluno da oficina “Rima dos nomes”

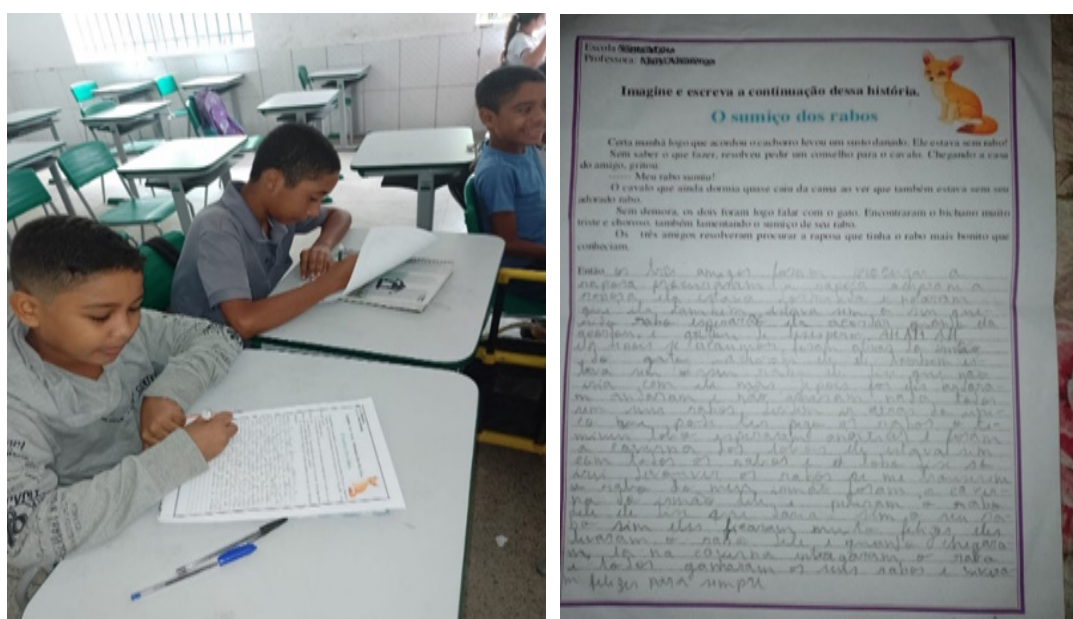


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.6 Oficina – Eu começo, você termina

Essa atividade, de produção textual individual, buscou ampliar a capacidade criativa dos alunos ao propor que continuassem uma história já iniciada. Desse modo, disponibilizou-se para eles um material com o início de uma história intitulada “O sumiço dos rabos”, para que produzissem um final para essa história. Ao final do exercício de escrita, muitas histórias foram compartilhadas e percebeu-se a diversidade criativa dos alunos nessa produção, mesmo tendo como base inicial o mesmo texto para todos (Figura 12).

Figura 12. Produção dos alunos da oficina “Eu começo, você termina”

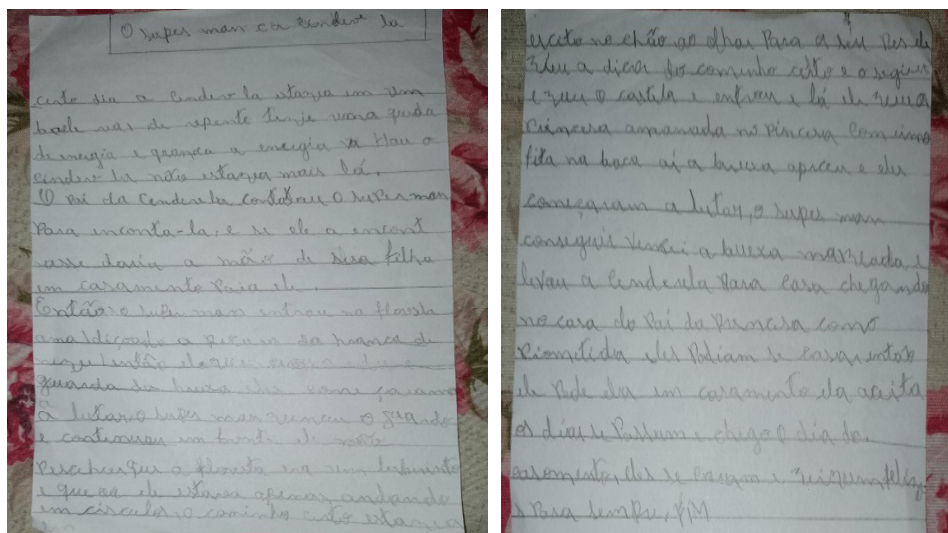


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.7 Oficina – Salada de personagens

Para despertar a criatividade dos alunos utilizando personagens do conhecimento popular e midiático, esta oficina buscou explorar a noção dos alunos nessas áreas, assim, foi requerido a eles a produção de uma narrativa, tendo como protagonistas personagens como super-heróis e princesas, preferencialmente, aqueles personagens que não têm relação na maioria das produções. Abaixo, observa-se a produção de um dos alunos que, em seu texto, estabeleceu como protagonistas o personagem *Superman*, das histórias em quadrinho, e a personagem Cinderela, dos contos populares (Figura 13).

Figura 13. Produções dos alunos da oficina “Salada de personagens”

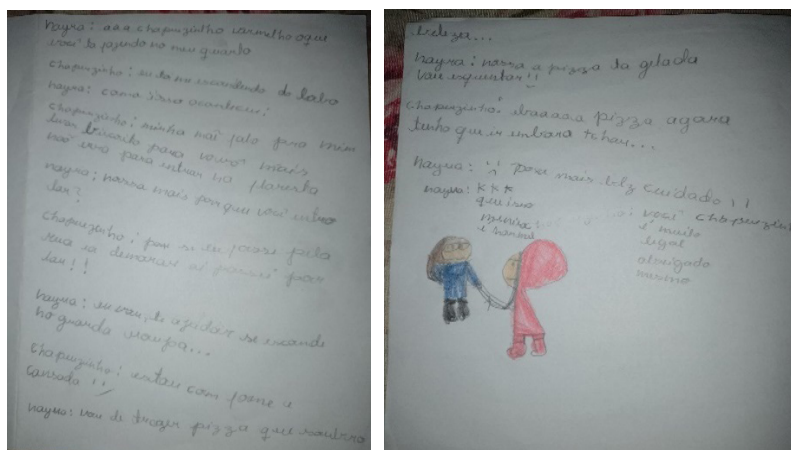


Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.8 Oficina – Dialogando com meu personagem favorito

Para praticar a produção escrita com um gênero oral e compartilhá-la, nesta oficina, solicitou-se que os alunos pensassem sobre obras que conheciam ou as que já haviam sido estudadas em outras oficinas, e escolhessem um personagem, depois imaginassem que este mesmo personagem fizera uma visita ao seu quarto em uma noite, como em um sonho. A intenção era que os alunos, imaginando a situação e o personagem escolhido, realizassem um diálogo com esse personagem, com a produção escrita girando em torno desta conversa (Figura 14).

Figura 14. Produções dos alunos da oficina “Dialogando com meu personagem favorito”



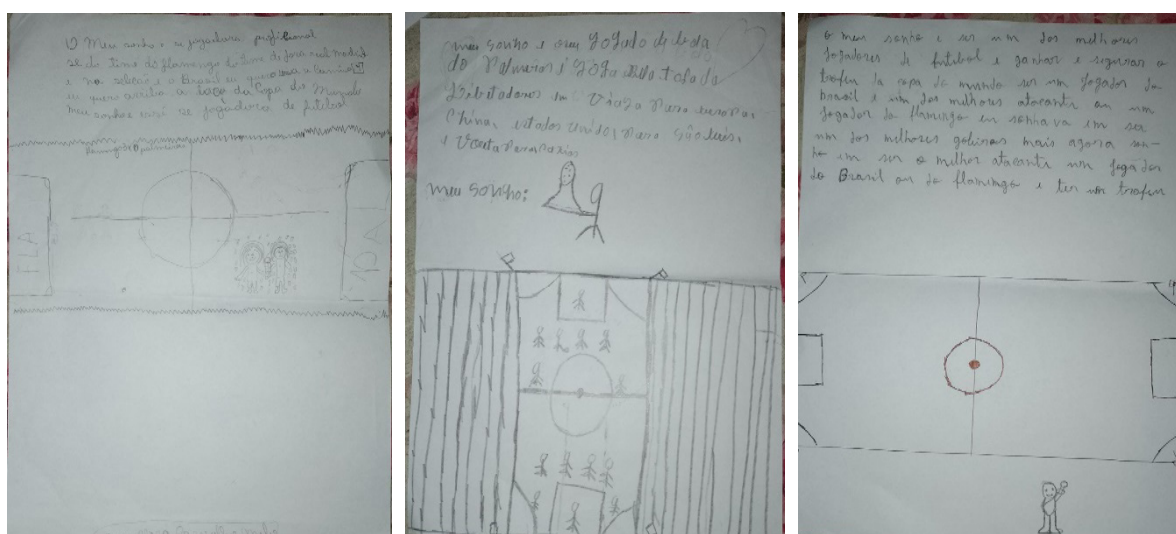
Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.9 Oficina – Meditação e redação livre

Para relaxar os alunos e mostrar que um ambiente calmo melhora ainda mais a produção criativa, para esta oficina utilizou-se uma música instrumental e requereu-se deles fechar os olhos, concentrar na música e imaginar um lugar onde gostariam de estar naquele momento ou uma pessoa que gostassem muito. Em seguida, lembrando desse lugar ou da pessoa, deveriam descrevê-los na produção.

Observa-se, nas produções abaixo, que alguns alunos optaram por escrever sobre seus sonhos, como o de ser jogador de futebol, descrevendo seus desejos de viajar pelo mundo exercendo essa profissão, segurando a taça da libertadores; e também ilustraram as histórias produzidas (Figura 15).

Figura 15. Produção dos alunos da oficina “Meditação e redação livre”



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

2.4.10 Oficina – Contação de histórias com Joseane Maia

A oficina de culminância do projeto contou com a união das duas turmas em que o projeto foi aplicado, que aconteceu em dezembro de 2022. A professora e escritora Joseane Maia foi convidada e pôde prestigiar a apresentação de algumas produções textuais desenvolvidas ao longo do projeto, além das que também contribuiu no decorrer deste. Posteriormente, fora proporcionado aos alunos um momento de contação de histórias, na qual a autora apresentou suas obras e incentivou os alunos a continuarem produzindo narrativas e também compartilhando-as. A comunidade escolar também esteve presente na culminância, professores das turmas integrantes do projeto, direção e coordenação pedagógica da escola-campo (Figura 16).

Figura 16. Contação de histórias com a escritora Joseane Maia



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Observações realizadas pela voluntária do projeto no 3º ano matutino

Na turma do 3º ano, 21 alunos participaram ativamente do projeto. Em uma primeira etapa, observou-se a turma para obter um diagnóstico de nível de leitura e escrita e, nesse sentido, notou-se a dificuldade de alguns alunos em uma ou nas duas habilidades, pois demonstravam pouco interesse em participar das aulas e, quando uma produção era solicitada, tratava-se de uma cópia, ditado ou um texto que já estava planejado no livro didático.

Para esta turma, foram realizadas oficinas no intuito de promover aos alunos o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura de forma lúdica e prazerosa, que ampliasse o vocabulário dos alunos e suas formas de produção textual, tais como: oficina de incentivo a partir do gênero conto, oficina de poesia, oficina de produção com rimas, oficina de produção de minilivros e de contação de histórias.

O resultado das oficinas realizadas mostrou-se satisfatório, visto que, ao final da aplicação do projeto, os alunos apresentaram melhor desenvoltura em seus textos escritos, expressaram suas ideias nas suas produções de maneira criativa e organizada, além de demonstrarem maior interesse para a prática de leitura e escrita, fato observado também pela professora da classe que, além disso, também modificou a sua forma de solicitar produção textual dos alunos.

3.2 Observações realizadas pela bolsista do projeto no 4º ano matutino

Na primeira etapa, para notar o nível das habilidades de leitura e escrita dos alunos integrantes do projeto, observou-se a turma e, por meio disso, foi possível identificar dificuldades dos alunos do 4º ano, no que se refere à prática de leitura e, sobretudo, de escrita. Os alunos possuíam pouco contato com obras literárias em sala, não conseguiam expressar suas ideias em um texto escrito, realizando apenas cópias que a professora colocava no quadro.

Pensando nisso, buscou-se ao máximo proporcionar aos alunos, por meio de oficinas, o contato com diferentes textos, além de promover estratégias para incentivar a escrita de forma lúdica e prazerosa. Nesta turma, as oficinas realizadas exploraram a imaginação criativa, foram elas: discussão de obras, reescrita de contos, carta ao personagem, produção de minilivros, exploração de rimas com nomes próprios, continuação de histórias, salada de personagens, produção de diálogo com personagens já existentes, meditação e produção.

O resultado das oficinas no 4º ano também foi satisfatório, uma vez que os alunos demonstraram maior domínio e interesse no que se refere às atividades de leitura e escrita; as ideias expressas em suas produções estavam escritas de forma organizada e muito criativa, fato observado por toda a comunidade escolar e também pela escritora Joseane Maia, que constatou isso durante a culminância do projeto, em que destacou e elogiou os detalhes criativos utilizados pelos alunos nas produções apresentadas (Figura 17).

Figura 17. Registro da apresentação dos alunos e com a Escritora Joseane Maia



Fonte: Arquivos do projeto (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades propostas pelo projeto *Escrita Criativa na escola: escrever para viajar, ler para voltar*, os alunos demonstraram um desempenho e um interesse maior para a prática das habilidades de leitura e escrita. O projeto oportunizou a reflexão sobre os métodos de ensino utilizados por alguns professores para o ensino de produção textual.

Partindo disso, o projeto incentivou os alunos a trabalhar com o uso dos textos literários, utilizando estratégias diversas, apresentadas nas oficinas, como meio para o estímulo da capacidade criativa de produção, bem como de interpretação textual, o que permitiu também aos alunos condições para desenvolver o potencial crítico-reflexivo.

A implementação do projeto também possibilitou aos alunos o conhecimento de diferentes formas de expressão, para que tornassem aptos a interagir com seus interlocutores de maneira adequada e criativa. Desse modo, o trabalho proporcionou aos alunos o contato direto com diferentes gêneros textuais, permitindo, assim, a ampliação do vocabulário, maior domínio para organizar as ideias dentro de um texto, observando que, para que se construa um texto de qualidade, é necessário saber o que se quer dizer, para quem será dito e que gênero textual melhor se adequa para exprimir suas ideias.

Além disso, permitiu tanto à bolsista quanto à voluntária o contato direto com a realidade da sala de aula, possibilitando, assim, exercitar as suas práticas pedagógicas, contri-

buindo para a diversificação dos seus conhecimentos metodológicos, de modo que ambas consigam agir em diferentes situações e saibam trabalhar de acordo com a necessidade de cada aluno.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UEMA, por propiciar o contato com a extensão; à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE, pelo incentivo da bolsa; à direção da Unidade Escolar Municipal José Belmiro de Paiva, por permitir a realização deste trabalho e por todo o suporte fornecido durante a implementação deste; à professora Ligia Vanessa Penha Oliveira (orientadora), pelo constante incentivo e suporte ao projeto.

REFERÊNCIAS

DAMAS, M. **Desenvolvimento da Escrita Criativa através de WebQuests no 1º CEB**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa: Universidade de Aveiro, 2006.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 21 Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Fontes, 1998.

NORTON, C. **Os Mecanismos da Escrita Criativa: Escrita Criativa, Actividade Lúdica**. Temas e Debates. 1ª ed. Lisboa: Temas e Debates, 2001

PEREIRA, L. A. A língua escrita no(s) 1º(s) Ciclo(s) do Ensino Básico para uma definição de esquemas didáticos em ensino da produção de escritos e leitura. **Intercompreensão**, v. 11, p. 49-59, 2004.

RESENDE, Valéria Maria. **Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1997.